

4468

3

TIR 000 21

Índios querem alistamento em frentes de trabalho

Cacique diz que tribo Tingui-botó está sofrendo com a seca no sertão e não recebe ajuda do governo federal

Um grupo de índios da tribo Tingui-botó, do município de Feira Grande, sertão alagoano, esteve ontem na sede da Funai/AL, fazendo um protesto pelo descaso das autoridades com os povos indígenas e reivindicando ao administrador do órgão, Luiz Gonzaga, intermediação no sentido de que os índios sejam incluídos nas frentes de trabalho que o governo federal está formando nas cidades atingidas pela seca.

Segundo o cacique José Saraiva, as frentes de trabalho estão excluindo a comunidade indígena. "Isso não está certo. Índio também está passando necessidade e precisa produzir para ganhar dinheiro e ter como sustentar a família. Esperamos que o administrador da Funai resolva o problema," disse Saraiva.

Luiz Gonzaga explicou que vai fazer contato com a Sudene, em Recife, para formar uma nova frente contemplando só os índios, afinal são 61 famílias, de onde só

40 homens têm idade suficiente para atuar numa frente produtiva do governo.

Mais terras

Os índios também reclamaram por ainda não terem recebido uma resposta sobre as reivindicações protocoladas pessoalmente, através de um documento, na sede da Funai em Brasília e no Ministério da Justiça. "Nesse documento, entregue no dia 14 de maio, por um grupo de pajés e caciques, pedimos ampliação das nossas terras, de 120 hectares para 1.000, já que somos 260 pessoas e precisamos, além de plantar, de espaço suficiente para os nossos rituais. Pedimos também recursos para construção de uma casa de farinha; motor para irrigação e o conserto da barragem," ressaltou o cacique Saraiva, lamentando o fato de não ter recebido uma resposta sequer das reivindicações feitas em nome da comunidade.



GILBERTO FARIAS

Índios ocuparam sede da Funai para exigir alistamento nas frentes